

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director

Joaquim Lacerda Junior

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1520
Seis mezes . . . . .	860
Brazil, anno . . . . .	2500
Africa, anno . . . . .	1520
Nome avulso . . . . .	503

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

**CENTRO REPUBLICANO**

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha . . . . .	504
Repetições . . . . .	502
Imposto do sello . . . . .	501

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originarios sejam ou não publicados não se restituem

Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

# PAVOROSO!

Segundo os proprios jornaes republicanos o orçamento do Estado, agora apresentado ao Parlamento, apresenta um deficit de trinta e tres mil cento sessenta e cinco contos, calculo que, segundo os mesmos jornaes, deve ficar muito além da triste realidade que nos espera. E, segundo o calculo e dizeres de um d'esses jornaes que temos á visto, «até 30 de junho proximo, a divida fluctuante, se alguma operação financeira não fôr realisada, elevar-se-ha a mais de 165.000 contos, devendo atingir no fim do anno economico cerca de 200.000 contos!!» E' um verdadeiro assombro aquillo que assim lêmos e deixamos reproduzido, e perante a miseria e a penuria que vae por esse paiz fóra, nós, em vão, perguntamos a nós mesmo, de onde ha de o contribuinte ir buscar meios para fazer face a tão assombroso encargo; e como é que isto succede depois do sr. Affonso Costa, na sua anterior estada no poder, nos annunciar um *superavit*, que em tão pouco tempo, e sem que o poder tenha sahido das mãos da sua gente, nos apparece agora convertido em tão espantoso descalabro.

De onde hade, de facto, o povo arranjar com que fazer face a um encargo d'esta natureza, e que é de si tão espantoso que chegamos a julgá-lo phantastico e queremos illudir-nos procurando suppôr que assim não seja!?

Como ha de um povo pauper-rimo que já não tem que comer, que já não tem farrapos para se cobrir arranjar com que pague isto?!

Triste situação, na verdade, a do pobre e velho Portugal, se em si não tem já uma cabeça que ponha ponto a semelhante descalabro e que em vez de fazer face ao pagamento das suas dividas e despesas, com novas dividas, não descubra meio de as saldar com os seus proprios recursos!

Se assim é, se não ha um pulso de ferro e um coração patriota, que tome para si o sacrificio de batalhar para resolver d'este modo o problema, então, na verdade, é melhor não nos cançarmos mais, e esperarmos que os nossos credores nos venham bus-

car o que nos reste, para fallirmos, mas fallirmos com honra, entregando o que tivermos.

E se alguém ha ainda capaz de tentar o sacrificio do nosso equilibrio financeiro porque não é esse alguém convidado a entrar no logar que lhe pertence para trabalhar na operação de que depende a nossa existencia?

Ao povo cabe intervir, já estamos cançados de dizel-o, fazendo a sua escolha pelo suffragio, mas o povo, o eterno ludibriado, quando é chamado ás urnas, não pensa e não escolhe aptidões, não indaga de competencias e o resultado não póde ser outro: a nossa miseria, que já não póde ser maior, e a nossa total ruina, que acceleradamente se aproxima.

Quem não tem não gasta, por que não póde gastar o que é dos outros, e por isso nós nem sequer temos que apreciar se o nosso dinheiro é mal ou bem gasto, e mal ou bem consumido.

O que nos importa é que se não gaste o que se não tem para gastar, porque os cidadãos não podem viver do ar, e ainda fazer o milagre de arranjar dinheiro de semelhante coisa.

Que pensem pois em tão desesperada situação, aquelles que a criaram, que isto assim não pode continuar e conduz, repetimos, a um fim tragico e proximo.

## Misericordia e S. S.

Continuamos a pedir a quem competir que nos seja dado conhecimento dos pobres por quem teem sido distribuidas ha cinco annos a esta parte, as importantissimas receitas d'estas irmandades.

Segundo os nossos calculos as receitas das mesmas irmandades devem attingir annualmente mais de dois contos de réis e com tanto dinheiro muito se póde suavisar a pobreza da nossa terra.

Por enquanto não nos movem outros intuitos que não sejam os de concorrer para a melhor distribuição possível d'essas importantes receitas que a caridade dos doadores legou á pobreza da nossa freguezia.

Depois falaremos.

## FACTOS E OCCORRENCIAS

### Parecer

Verifica-se das contas da receita e despeza d'este municipio, do anno de 1915, que examinámos, que as receitas municipaes, excluidas as exclusivamente destinadas ás despesas da instrucção primaria do concelho, e incluindo o saldo vindo do anno anterior na importancia de 924\$691 e ainda o levantamento de 443\$49 constante do orçamento suplementar numero dois attingiram a somma de 4:806\$90,6 tendo-se as receitas da instrucção, incluindo o subsidio de 753\$78 dado pelo governo para cobrir o deficit das respectivas despesas e ainda a verba de 27\$69 tambem fornecida pelo governo, para pagamento de vencimento a professores anteriores a 31 de dezembro de 1913, elevado á cifra de 3:072\$35.

Do mesmo modo se verifica das referidas contas que as despesas propriamente municipaes incluindo n'ellas a verba de 492\$09 com que a Camara contribuiu para rendas de casa de aula e habitação de professores e outras despesas da instrucção, de responsabilidade camararia, accusam a somma de 3:563\$73 havendo assim a favor do cofre municipal o importante saldo de 1:243\$17,6 ha muitos annos não attingido pelas gerencias municipaes do nosso concelho.

Vê-se ainda da contabilidade municipal que ficaram por cobrar em poder do thesoureiro conhecimentos de impostos vencidos no total de 905\$74,7 a maior parte d'elles porém, respeitantes a dividas muito antigas que devem ser incobráveis.

Peço que deixa exposto é esta commissão de parecer que merecem inteira approvação as contas que examinou, sobre as quaes não houve reclamação alguma o que constituem o mais eloquente documento da zelozissima administração da nossa Commissão Executiva.

Figueiró dos Vinhos, 26 de janeiro de 1916.

A Commissão

### As varas do sr. Abilio

Sobre as considerações que fizemos ás quixotescas ameaças dos pasquinhos na local com que annunciaram a destruição de aquellas varas, vieram estes no pasquim da semana passada dizer da sua justiça em termos que enternecem as proprias pedras, como os nossos presados leitores podem vêr d'este bocadinho de oiro:

«Aquella mão, (sim era a nossa) ao escrever a local, ante o remorso, vacillaria, talvez, como as proprias varas ao receberem os golpes que as inutilisavam para sempre.

Será isto?

Assim parece!»

Como vêem até o pobre diabo se admirou da tirada que deu.

Effectivamente, no que nós deviamos ter vacillado era em dar confiança a palermas de talestolo.

### Notas de cem escudos

Luctando-se com enormes difficuldades de troco para estas notas a digna Camara Municipal telegraphou á Direcção do Banco de Portugal solicitando providencias.

E' de crêr pois que, á hora que o nosso jornal vier á publicidade, já tenham sido dadas essas providencias e assim que na Recebedoria do Concelho, ou na Agencia do Banco n'esta villa, haja ordem para se fazerem os reclamados trocos.

### Ainda as esmolos

Os do pasquim não podendo malsinar d'outra maneira a generosidade do nosso digno director para com os pobres d'esta freguezia, a que temos alludido, vieram dizer na passada semana, que na relação dos contemplados faltou nma desgraçada a quem elles dizem que roubaram uns poucos de contos etc., etc.

Concordamos com a falta não só da tal roubada, como até de muitos dos pasquinhos, que para ahi andam com a barriga aos berros á espera d'algumas esmolos do S. João ou da misericordia d'alguma irmandade, mas o nosso digno director não póde acudir a todas as misérias e por isso escolheu quem bem quiz sem ter que dar da escolha satisfações a ninguem.

No entanto foi bom, falarem, porque elle está na intenção de dar mais alguma coisa por occasião do proximo carnaval, e talvez então se lembre de vocês...

## CARTA ABERTA

## Ao Sr. Presidente da Republica

*Excellencia.*—A redacção d'este jornal, composta de homens que á Republica tem prestado os mais altos serviços, que por ella tem exposto muitas vezes a sua vida e sacrificado os seus haveres, pondo acima das conveniências sociaes a sua pena de jornalistas e a sua independencia de caracter—a redacção d'este jornal, diziamos, vem depôr perante Vossa Excellencia verdadees sangrentas, que passa a enunciar e que tanto devem interessar ao Chefe do Estado como ao mais humilde dos cidadãos portuguezes, mas que por serem verdadees, e bem duras, ninguem ainda ousou dizel-as com a franqueza com que nós o vamos fazer.

Vossa Excellencia, Senhor Presidente, não conhece, por certo, o ruido de desconsolo, de desgosto e de mal-estar, que o governo democratico tem feito nascer, por toda a parte, e quaes as censuras que entre as massas populares se começam já a erguer-se contra a Republica, que tolera todas as prepotencias, todos os escandalos e todas as negociações.

E Vossa Excellencia quer saber o que esse ruido de desconsolo e de desgosto pôde acarretar, no seio do paiz?

Pôde trazer a conflagração geral dos espiritos no sentido de uma guerra civil em que os interesses da Republica periguem de uma forma muito grave. Pôde dar logar a uma intervenção estrangeira.

Sabe Vossa Excellencia, por experiencia propria, porque veu da monarchia para a Republica, com um passado cheio de serviços e de abnegação e com responsabilidades n'uma propaganda de moralidade, de ordem e de altruismo — que o povo portuguez, assim como é soffredor e bom, tambem tem, ás vezes, impetos e arrancos—impetos que nascem da miseria em que o actual governo colloca os que trabalham, impetos que nascem do mal-estar crescente de todas as classes, impetos que nascem da desvergonha das altas influencias do governo democratico, impetos que, finalmente, trazem o desespero e que já serviram para a implantação da Republica no glorioso dia 5 de Outubro—essa Republica que por todos os portuguezes foi bem recebida, por se suppôr que iam entrar n'uma epoca de moralidade, de desinteresse e de honradez na administração publica.

Infelizmente, os factos tem demonstrado que, se desapareceu uma casta de monarchicos, arvorada em facção politica e logrando com os altos favores prestados ao Rei estar sempre no poder, outra casta se formou na Republica com o partido democratico, que, estando constante-

mente tambem no poder, tem praticado maiores escandalos e maiores veniagas do que os ministros d'essa mesma monarchia, accusados nos tablados dos comicios de serem uns esbanjadores, uns ladrões, uns inimigos do povo a atirar a Nação para a bancarrôta.

O he o Senhor Presidente para o estado anarchico em que se encontra a administração do paiz.

Veja o Senhor Presidente que as dividas, interna e externa, estão augmentando horrorosamente, que as despezas publicas já sobem a mais de cem mil contos de réis e que n'essas despezas se avolumam as *verbas occultas* para gratificar o bando que propaga os feitos do actual governo, que o sustenta, que faz as eleições, que instiga ás greves, que provoca os assaltos á propriedade, que aconselha os inconscientes á pratica de todos os actos crininosos e que denuncia, para serem afastados do serviço publico, funcionarios civis e militares tendo notas de bons serviços prestados ao Paiz.

Veja o Senhor Presidente que se violam os domicilios dos cidadãos e que as prisões tem estado cheias de leaes republicanos que pela Republica tudo sacrificaram.

Veja o Senhor Presidente a indisciplina em que se encontra o nosso exercito de mar e o nosso exercito de terra, não sendo respeitada a officialidade superior, não se acatando os respectivos regulamentos.

Veja o Senhor Presidente que, tendo-se augmentado as contribuições do Estado em mais de doze mil contos, este dinheiro tem desaparecido na voragem dos arranjos e das gratificações illegaes.

Veja o Senhor Presidente que a imprevidencia do governo democratico tem sido tal que, não obstante o Parlamento votar para aquisição de material de guerra o melhor de trinta mil contos, nada temos com que se possa defender ao menos a nossa nacionalidade, já ameaçada de perigos gravissimos.

Veja o Senhor Presidente que já se fala na *negociata da compra de material de guerra usado*.

Veja o Senhor presidente que é tal o receio ao actual governo, que os capitaes retrahem-se, as industrias desaparecem, a agricultura definha, o commercio arruina-se, as subsistencias estão cada vez mais caras e para o povo já não ha trabalho nem pão.

Veja finalmente o Senhor Presidente o estado de abandono em que se encontra a administração das nossas colonias.

Nós, Senhor Presidente, concoremos com o nosso voto para vos elevar á suprema magistratura do Paiz. Temos, portanto, o direito de falar claro e de dizer:

\*\*\*\*\*

## GAZETILHA

\*\*\*\*\*

## A' leitora gentil...

... que me escreveu, pedindo-me gazetilhas, porque «acha alegre a musa do meu nome triste.»

*O soneto não li—será intriga? —  
Nem sei, sequer, qual o jornal que o trouxe,  
Mas fosse bem ou mal, fôsse o que fôsse,  
Tenho fortes razões p'ra que o bendiga.*

*E' sempre bom tudo que a bom obriga,  
E d'isso que me diz determinou-se  
A sua carta perfumada e doce  
Que sabe a beijos de boquinha amiga.*

*E então, se novas cartas me concede,  
Prometo obedecer aos seus desejos  
E faço as gazetilhas que me pede*

*A' sua bôca d'oiro quem resiste?!  
Só a doida alegria dos seus beijos  
Alegre tornará meu nome triste.*

João Triste

tura do Paiz. Temos, portanto, o direito de falar claro e de dizer:

*Excellencia*—E' tempo de olhar para as responsabilidades do cargo e de vêr que o primeiro magistrado da Nação, n'uma Republica livre, não pôde continuar a dar a sua confiança a um governo que em todos os seus actos não faz senão prejudicar o paiz.

Assim como este povo generosissimo se interessa por Vossa Excellencia, tambem é preciso que Vossa Excellencia se interesse pelos negocios do povo e pelo seu bem-estar. Isto não pôde continuar assim, para que se não diga que Vossa Excellencia está ligado aos actuaes ministros, ameaçado por elles ou com terror d'elles.

Urgente se torna, Excellencia, dar ao Paiz um grande exemplo de moralidade e de patriotismo, demittindo o actual governo por *inepto e prejudicial* e nomeando para ministros da Republica homens illustrados e conhecedores da técnica da administração publica, com um passado leal e limpo, provado na defeza da Republica—homens que não façam dos seus Ministerios *agencias de negocios escuros*.

Tanta vez, Excellencia, se tem passado por cima da Constituição da Republica, para defender interesses inconfessaveis, que não é de mais que, para salvarguardar os interesses do Paiz, se dê a dissolução do Parlamento—para que, após eleições livres, os representantes da Nação e os ministros possam n'uma acção commum e patriótica salvar esta Patria que tão grande foi e tão pequena se encontra.

Paes Abranches  
Senador

(D'O Radical)

## EM VOLTA DA GUERRA

M, Barry, distincto escriptor, aggregado á columna franceza do coronel Fournier, occupando-se ha dias no «Le Journal» dos ultimos momentos da tragedia servia, fel-o nos commoventes termos que vamos transcrever:

«Em Scutari, veio morrer a Servia! Isto é unicamente uma frase e uma imagem.

«Com effeito, quando recobrei o conhecimento, depois de um somno letargico que durou vinte e quatro horas (alguns dos nossos dormiram dois dias e duas noites sem despertar), Scutari entre a massa cinzenta d'um ceo brumoso e sujo, pareceu-me povoado de sombras que ticham o ar, como n'um novo pesadello, de surgir do outro mundo.

«Estas sombras, estes restos humanos, que enchiam as ruas principaes eram os fugitivos da onda de mulheres, de anciãos e de creanças que haviam abandonado em massa eidades e aldeias para fugir deante dos tres exercitos austro-allemaes e bulgaros; eram tambem os restos do valoroso exercito servio.

«Pobres soldados e pobres desterrados com as caras consumidas e apergaminhadas! Quantos d'elles que se haviam posto a caminho, ficaram ao longo do trajecto, sem ter forças para continuar o seu calvario! Quantos desapareceram nos berrancos, na neve,

no gelo e na lama! Quantos morreram de miseria de fome!

«As mulheres e as crianças, sobre tudo tão numerosas em outras partes, estão aqui em minoria. Também quasi não encontro feridos, esses feridos que com as suas ultimas forças tentaram, ao principio, seguir a retirada do exercito, o exodo dos fugitivos. E os relatos que explicam a sua ausencia excedem para mim os limites do horror.

«Os fugitivos passaram pelo Montenegro na sua maior parte, pelo caminho de Ipeck, menos espantoso, sem duvida, que as veredas apenas traçadas nas montanhas da feroz Albania; mas muito penoso, todavia, visto que tiveram que subir a 2.000 metros para atravessar os gelos do Tehacor e só alguns milhares conseguiram chegar até aqui, das centenas de milhares que haviam saído.

«N'esta massa taciturna e abatida confundem-se todas as classes sociaes, rivalizando em soffrimento, em miseria e em desespero.

«Pessoas que n'outros tempos eu conheci ricas, não teem hoje com que alugar uma casa por humilde que seja e estão cobertas com verdadeiros farrapos. Aqui está um deputado membro influente da Skuptehina. Apoia a sua marcha vacillante n'um longo cajado cortado no caminho, e nas costas qssudas leva uma colcha manchada e desfiada, que faz as vezes de capa.

«Todos, nos seus olhos atônitos, teem a mesma expressão de profundo espanto, de taciturno espanto. Todos choram a morte de parentes ou de amigos. Todos estão obseccionados pelo mesmo pensamento, que domina o seu desejo e que dilacera o seu coração.

«Entre os soldados servios que circulam na cidade, uns teem ainda as armas, e outros não; mas todos teem o semblante de esgotados e resignados. A mesma expressão se observa nos prisioneiros austriacos, que passam com os seus capotes azues esfarrapados e calçados com trapos atados com cordeis.

«Ha uma semana, ninguem se occupa dos prisioneiros. Abandonados a si proprios, poderiam ter fugido a incorporar-se ao exercito austro-alemão. Preferiram viver no pesadelo da retirada com o exercito e o povo servios. Aqui vemo-l'os agrupados nos passeios e nos portaes, procurando satisfazer a fome que os devora, nutrindo-se de coisas imundas.

«Os albaneses, quer sejam da

cidade ou quer tenham descido das montanhas, não teem piedade alguma para as miserias espantosas dos desterrados. Olhamos com dura indiferença e não lhes offerecem socorro algum!

«Mas eis aqui, escoltada pelos «asker» a cavallo (os gardarmes de Essad Pachá) uma carruagem que atravessa a trote largo entre esta multidão; é o commandante da praça de Scutari, que representa aqui o Montenegro e que tomou em refens os mais ricos commerciantes e os notaveis albaneses. Em coisa alguma os molestou; mas ordenou a sua trasladação para Cetinhe, onde as suas cabeças respondem pela tranquillidade da cidade.

«E em todas as partes os postos ou as patrulhas dos soldados montenegrinos vigiam noite e dia com a bayoneta calada a massa dos refugiados. N'esta Albania feroz, a revolta, com os seus corolarios de pilhagem e de matança, está sempre em estado latente e sempre é de recear.»

### A agricultura portugueza

*Um agente poderoso do seu progresso. — O lavrador carece de ser esclarecido sobre variados problemas. — O melhor consultor*

Se algum meio ha de salvar o paiz da gravissima crise economica em que ha longo annos se debate, esse meio consiste em congregarem-se todos os esforços para aperfeicoar os processos culturaes, augmentar nas melhores condições a producção agricola; fomentar, em summa, a riqueza publica pelo desenvolvimento da nossa maior industria, d'aquella de que todas as outras dependem — a Agricultura.

E para que isso se alcance, é absolutamente preciso aprender dia a dia as melhores praticas, orientar-se o lavrador sobre a applicação dos methodos que a sciencia e a experiencia estabelecem e consagram.

N'esse campo, o mais poderoso agente de vulgarisação e de progressos é inquestionavelmente a *Gazeta das Aldeias*, semanario agricola illustrado que desde ha vinte annos vem propagando o ensino agricola e prestando aos lavradores relevantes serviços.

Todos os ramos de agricultura são tratados n'esse jornal por engenheiros agronomos, medicos veterinarios, professores e publicistas dos mais notaveis.

A *Gazeta das Aldeias* é uma verdadeira encyclopédia agricola e de variados conhecimentos uteis.

[Continúa]

### DESPEDIDA

Umberto Telles de Paiva Silvano, tendo de se retirar inesperadamente para Leiria, e não podendo como era seu desejo, despedi-se de todas as pessoas das suas relações, vem fazel-o por este meio e offerecer o seu limi-

tado prestimo na mesma cidade de Leiria.

Mais agradece a maneira captivante como foi tratado, durante a sua estada n'esta villa e a todos aqui deixa o seu eterno reconhecimento.

Figueiró dos Vinhos, 26 de janeiro de 1916.

Umberto Telles de Paiva Silvano



### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

#### Serviço de automoveis

a preços modicos

João Luiz Junior, proprietario do hotel e da alquillaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pesssoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.



### Annuncio

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 3.º officio e nos autos de execução que a Fazenda Nacional, move contra José Simões d'Azevedo, solteiro, jornalista, da Ribeira de São Pedro, d'esto comarca e actualmente ausente em parte incerta, em Hespanha, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio annuncio no «Diario do Governo», citando o executado, referido José Simões d'Azevedo, para

no prazo de dez dias, que se contam desde o ultimo dos editos, pagar a continua a quantia de 11\$38, importancia da da multa em que foi condemnado nos autos de policia correccional que lhe moveu o Ministerio Publico, ou para no mesmo prazo nomear á penhora bens sufficientes para o seu pagamento, sob pena de ser devolvido o direito de nomeação á excoente a Fazenda Nacional.

Figueiró dos Vinhos, 16 de janeiro de 1916.

O escrivão ajudante

Amadeu Simões Lopes

Verifiquei

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

### VINDE-SE

Motocycleta Aleyon 2 1/2

H. P., nova, trabalha maravilhosamente e de boa construção.

Quem pretender dirija-se a Victorino Rodrigues Ferreira Figueiró dos Vinhos.

### CASA

Com bom quintal e agua em abundancia, situada n'esta villa, vende-se ou aluga-se.

N'esta redacção se dão esclarecimentos

## ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

EM

### Figueiro dos Vinhos

Na pharmacia Antonio Serra, encontram os Ex.<sup>mos</sup> Srs. amadores photographicos, além de outros para photographia, os seguintes :

Chapas photographicas de 13x18—9x12 e de 6.5x9.

Bilhetes postaes sensibilizados de citrato e brometo.

Papel de citrato de 13x18.

Cartonagem para photographias.

Banhos reveladores e de viragem fixagem da conhecida e acreditada casa **Photo-Bazar**, do Porto;

Diversos productos chimicos expressamente preparados para photographia.

Preparam-se tambem diversos banhos reveladores e de viragem fixagem.

Banhos enfraquecedores e reforçadores.

Banhos para dar diferentes sonalidades de cores *vermelho*, — *violeta*, — *verde e azul*—nos papeis de citrato.

Banhos de viragem a cores para os papeis de brometo ou chapas diapositivas.

Todos os artigos que não tiver e desejarem, encarregase de os mandar vir, tudo por preços convidativos.

Typographia de "O FIGUEIROENSE,"  
Figueiro dos Vinhos

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos.

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas.

Bilhetes de visita, de phantasia, pergaminho, marfim e de luto, por preços convidativos.

Pelo correio, porte gratis.

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. Nesta redacção se diz.

CASA

Alfaiataria Novo Mundo

de

FERREIRA & C<sup>a</sup>

(Em frente do Tribunal)

Figueiro dos Vinhos

A esta alfaiataria, acaba de chegarum bello e lindo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, para fatos de verão, que se fazem promptos a vestir, desde 8\$00.

Esta casa fica com os fatos quando o freguez não se julgue bem servido.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADA

Rua dos Donadores

LISBÔA

O proprietario, prevne os srs. passageiros que não se de xem llydr por ntrusos que se dzem empregados da casa para assim os ludbrar, levando-lhes preços exhorb<sup>t</sup>antes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incl'u n<sup>o</sup> do vinho ás refeições.

Peço mas a fineza de ver . ficar o emblema do bonet, o qual tem os d zeres da casa que o empregado representa, evitando assim o rem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados hab<sup>l</sup>itadss para acompanhar os srs. passage ros gratuitamente ás agencias e nd car<sup>l</sup>hes a melhor forma de embarque e conducção das suas baga<sup>l</sup>gens, ev tando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam pro<sup>u</sup>curar o seu hotel, o avs em para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita-se o r ecebimento de letras.

O Proprietario  
Antonio do Carmo Caiado

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ABELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com inernstações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento grat

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas collecções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycletes e respectivos accessorios.

O proprietario,

Victorino R. Ferreira

RELOJOARIA E OURIYESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma sa de relógios para todos os preços.

De algibeira desde sendo estes em ouro



1 escudo até 45 escudos, (marca Longines) a melhor e mais acreditada.

Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietário que os affiança por 30 annos, como pôde provar-se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estojes proprios para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata